

Já dura 22 anos o amor de Wilker Martins pelo rádio

Wilker

A vida profissional de Wilker Martins Coimbra na emissora de rádio 102,9 fm é algo que já começou bem lá atrás, “na época em que comecei era antena 1 que fazia parte da rede antena 1”, ele relembra um pouco como eram os seus afazeres na emissora logo quando ele começou. “Eu era programador musical da emissora, aliás não era nem programador logo quando eu comecei eu arrumava os discos na discoteca da rádio, era no tempo do vinil”.

Hoje em dia é casado com Lana Marinete e pai de três filhos. Wilker é também o programador musical do seu programa o Conexão 102 e dos outros que possuem o mesmo estilo do seu, aqueles que têm um segmento jovem “no caso dos outros (programas) - como no jornalismo não há músicas - tem o humor na grade de programação que é com os cabuços... e isso já é à parte, essa parte da programação musical já fica bem livre para eles escolherem”.

“O rádio é Paixão”

Quando cheguei nos estúdios da emissora Wilker não estava sozinho, mas acompanhado de outras pessoas, esperei eles acabarem o papo e depois de alguns minutos um se retirou e o Wilker me chamou: “já, querida, podemos começar?” Eu respondi que sim.

Começamos o nosso papo e Wilker foi muito atencioso. Eu perguntei se a comunicação era algo que ele sempre quis fazer ou se surgiu na vida dele naturalmente; e ele me respondeu o seguinte: “eu costumo dizer que rádio é paixão, se o cara não tiver paixão ele não fica, pode inclusive começar mas não prossegue”. Martins teve influência de seu pai Toni, que mexia com música: “o meu pai o Toni era dono de bar, de boate, aí eu tive isso no meu crescimento”. Wilker diz que foi contaminado pelo rádio e ama o que faz.

Inimizade? Intriga? não, não. Durante a conversa questionei sobre sua relação com os demais colegas de profissão da emissora em que trabalha e de outras, ele me diz: “eu acho que no meio assim, pelo menos da minha parte, não tenho nenhuma inimizade. Sabe, eu gosto de todos e falo com todos”.

“O uso da Internet facilitou bastante”

Enquanto conversávamos Wilker me olhava nos olhos e eu desviava um pouco... ele olhava para o meu bloco de perguntas e em outros momentos ele me mostrava no tablet os aplicativos das rádios de fora, já em um outro momento o entrevistado parou a conversa para informar a hora certa: eram 09:45, pois enquanto batíamos o papo ele estava trabalhando.

Wilker disse que a internet facilitou muito a vida dos locutores. “Hoje com o uso da internet o que é lançado nos Estados Unidos temos a oportunidade de ter hoje mesmo aqui”. Mas afirma que ainda há uma certa dificuldade em ter patrocinadores, “ser independente e minimizar o tempo de comercial, de ser pequeno, pois são patrocinadores fortes e que estão aqui para poder anunciar”.

“Acabar de falar e deixar o microfone ligado”

Nesses 22 anos de carreira no rádio já aconteceram algumas situações, entre elas as engraçadas. Pedi para que ele contasse alguma e me atendeu dizendo “acabar de falar e deixar o microfone ligado e ficar falando besteira aqui (risos), coisas em off que de repente o ouvinte liga pra cá e diz 'olha vocês tão falando ta no ar’”.

Com os colegas de trabalho do Wilker que conversei pude perceber que ele é uma pessoa muito querida. O diretor comercial da emissora Erick Barreto disse: “Wilker é uma pessoa extraordinária, é um cara bastante parceiro, amigo mesmo! Tenho ele como um grande amigo, é uma relação que vai além do local de trabalho.”

“Exigente, mas te dá total liberdade”

O produtor de áudio Jeferson de Assunção Andrade diz que sem sombra de dúvidas é maravilhoso trabalhar com o Wilker. “O Wilker demonstra um pouco de exigência, mas ele é assim... te dá um trabalho, tá aqui, vai lá e termina; mais não fica pegando no pé”.

Jeferson continua: “o Wilker te dá total liberdade e autonomia pra criar uma vinheta... agora vai mostrar pra ele, ele vai te mostrar os pontos críticos, os mínimos detalhes”.

Wilker finaliza dizendo “por mim o programa ia ao ar também aos sábados”.

E completa dizendo o que sente ao final de mais um dia de trabalho: “eu me sinto realizado com certeza”.

Lília Ribeiro

Acadêmico do segundo semestre do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá.

Perfil produzido para a disciplina de Mídia Impressa ministrada pela prof. Roberta Scheibe

Macapá/AP, março de 2013.